

Port
5812
50.81

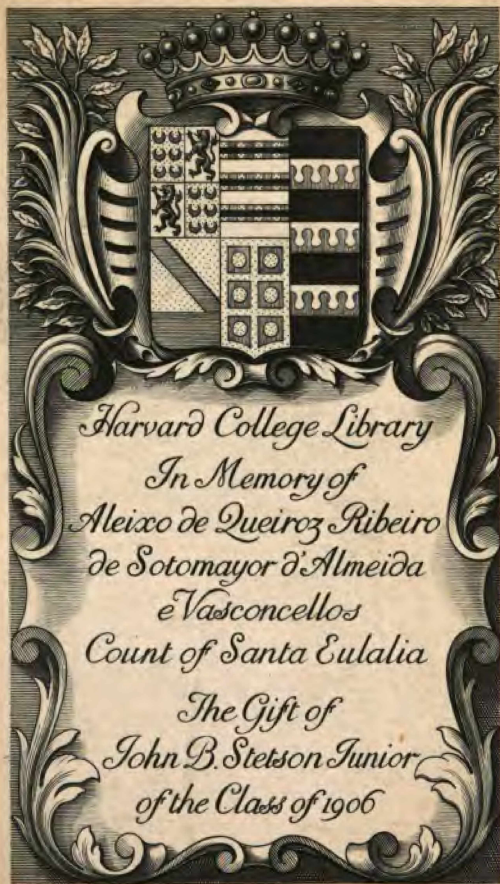
WIDENER



HN Z7YH 4

Macedo - Elogio do Illustr. R.R. Nogueira
1827

Port 5812.50.81



cover
4

ELOGIO HISTORICO

DO

ILLUSTRÍSSIMO E EXCELLENTÍSSIMO

RICARDO RAYMUNDO NOGUEIRA,

CONSELHEIRO D'ESTADO

Sc. Sc. Sc.

POR

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO.



LISBOA:

NA IMPRESSÃO REGIA. ANNO 1827.

Com Licença.

Port 5812.50.81

✓

HARVARD COLLEGE LIBRARY
FROM THE LIBRARY OF
FERNANDO PALHA
DECEMBER 3, 1928

23 011113 11

ILL.^{mo} SENHOR JOÃO NOGUEIRA.

*N*em V. S. me conhece, nem as cinzas de seu Irmão o Conselheiro d'Estado Ricardo Raymundo Nogueira me podem escutar; nem de hum homem, que já não vive, nem de hum vivo, que se não conhece, tem a liçãoja que esperar alguma cousa. A amizade, que sempre terei, e sempre mereci a seu extincto Irmão, me obriga a dedicar a V. S. o Louvor, que nunca lhe dei em vida, e que desejo fazer eterno depois da sua morte. Este Elogio he hum fiel, e natural Retrato, que eu constituo nas mãos da idade presente, e da futura, de tão perfeito, e acabado Original. Multiplicar-se-hão infinitamente as Copias, porque se ha de universalisar a sua leitura, não pelo valór do Escripto, mas pelo merecimento do Morto. A gloria, de que elle cobrio a sua Familia com suas acções vivendo, continuará a illustra-la até á mais remota Posteridade com a permanente lembrança das suas Virtudes como Homem, da sua Literatura como Sabio: digne-se V. S. de acceitar este espontaneo obsequio, que elle já não pode conhecer; e neste tributo de louvor, que eu consagro, ou pago á sua Memoria, receba V. S. hum testemunho da verdade, com que sou sem dependencia, mas com justiça

De V. S.

Muito Venerador

José Agostinho de Macedo.

Os grandes Homens, que a Providencia muitas vezes destina para servirem de timbres, e brazões da especie humana, illustrarem o seculo, em que apparecem, e honrarem a Patria, em que nascêrão, desdenhando os premios, e os louvores, que por suas virtudes merecem em quanto vivem, porque se contentão com o testemunho interior da nobreza, e da grandeza de suas Acções, nunca forão insensíveis àquella recompensa de louvor, que perpetuasse sua memoria depois de terminada sua mortal existencia. Não busquemos fora da nossa Patria exemplos estranhos, que nos comprovem esta verdade, porque dentro de Portugal conservámos sempre o que de maior, e mais illustre nos pode offerecer o grande quadro da antiga, e moderna Historia das Nações, que mais se distinguirão, e distinguem por seus assignalados Feitos, e por seus mais celebrados Heroes. Affonso de Albuquerque, cujo nome faz logo lembrar hum complexo de todas as virtudes politicas, militares, e patrioticas, ou a reunião de todas as qualidades com que se ennobrecêrão, e affamárão tanto n'Oriente os Gregos, e n'Occidente os Romanos, sempre maior que os seus triumphos, maior que suas conquistas, maior que as adorações, que os Povos d'Asia lhe fazião, julgando-o mais que mortal, e mais que homem, não pôde ser insensivel ao posthumo louvor, fazendo escutar de sua mesma bôca o desejo, que tinha que houvesse alguém depois da sua morte, que immortalisasse suas Acções nas paginas da Historia. Cumprirão-se estes votos, porque nem sempre hum

máo Destino transtorna os justos desejos dos grandes homens. Seu filho Braz d'Albuquerque, a quem elle mandou que se chamasse Affonso, lhe eternisou a memoria nos Escriptos, como já voava eterna sobre as incansaveis azas da Fama. Os grandes Homens com suas acções penhorão o reconhecimento da sua Patria, não só para os galardoar vivos, mas para perpetuar seu nome depois de mortos. As Palmas d'Oriente, e as caladas sombras das annosas Arvores de Cintra, recompensavão a derrota das forças de Cambaia, e a Liberdade de Diu; mas, se immudecesse a penna eloquentissima de Jacintho Freire de Andrade, aquella recompensa se desvanecêra, e pouco lembraria o nome de D. João de Castro. E serei eu hum instrumento sufficiente, para que a Patria dê a merecida recompensa depois da morte a hum Homem, que nestes ultimos tempos com seus talentos, com suas luzes, com seus empregos, com suas singulares virtudes mais a tem ennobrecido, e que não deixou quebrar o fio dos memoraveis Varões, que em todos os seculos, e em todas as épocas a fizerão grande? Eu devia suspender-me, e descorçoar, porque para louvar os Varões illustres he preciso hum Plutarco; e só a penna de hum Cornelio Nepos engrandeceria dignamente o particular Amigo de Cícero, Pomponio Atico. Mas o que me nega o talento supprirá a amizade, supprirá o respeito, supprirá a veneração singela, e independente, que eu consagrei na vida, e consagro ainda depois da morte ao Illustrissimo e Excellentissimo Ricardo Raymundo Nogueira, Doutor em Leis, e nesta Faculdade eximio Cathedratico na Universidade de Coimbra; Homem de bem, que he mais que tudo, e porque só nesta palavra tudo se encerra, e por tudo isto elevado ás maiores Dignidades, para as quaes só o Homem de bem deve ser procurado, e promovido. Eu me antecipo a levantar-lhe hum Troféo de louvor,

que a Real Academia das Sciencias não deixará de consagrar-lhe, correspondendo com este Monumento á gloria, que elle lhe dêo, deixando consignar seu Ilustre Nome no Catalogo de seus respeitaveis Socios. Mistura-se a dôr, e o sentimento, que me causa a lembrança da sua morte, ao desejo, que tenho de perpetuar a sua Memoria; e a mesma dôr, e o mesmo sentimento talvez dê maior vigor aos pinceis, com que intento delinear, ou esboçar o seu Retrato. Eu o tractei de perto; mas o meu, e o seu negocio são as Letras; e ao passo que eu ia admirando a profundidade, e extensão do seu entendimento, a delicadeza do seu gosto, a finura do seu tacto, e a madureza da sua judiciosa Critica, reconhecia a elevação de seu character, e a extrema bondade de seu coração; porque andavão a par as suas faculdades intellectuaes, e as suas moraes virtudes: se eu no que escrevia, e compunha não era Horacio, nem Virgilio; elle por certo no que lembrava, advertia, e emendava era Quintilio Varo; e em tudo não hum Aristarcó com fel, mas hum Hermogenes, e hum Longino com luzes, e discernimento, e em tudo hum Literato consummado sem aspereza, e sem orgulho. Se o juizo dos ouvidos he soberbissimo, como diz Quinctiliano; eu nunca o encontrei mais apurado; ninguém sentia mais o imperio da Harmonia, não só na collocação das palavras, mas na ordem, e encadeamento das ideas, e dos raciocinios. Sempre o conservarei presente; e, se eu tinha o talento de crear, elle possuia o talento ainda mais raro de dispôr, e ordenar. Por isto, como hum cumprimento de dever, eu não me limitarei nesta Memoria ao despolpado esqueleto de huma simples Biografia, não despresando com tudo a ordem chronologica; mas levantarei a Planta de hum merecido Elogio, que sirva ao menos de estímulo para despertar outro Genio, e dar exercício a outra penna mais eloquente,

e mais elevada do que esta : as suas respeitaveis cinzas se indignarão contra mim, se eu fizera soar sobre a campa da sua sepultura a voz profana d'aquella lisonja, que elle, vivendo, nunca me escutára: como eramos unisonos nos sentimentos de Literatura em vida, eu serei unisono com elle nos sentimentos da honra, e da verdade depois da morte.

Tão amigo, como elle foi, da ordem lúcida, e da symmetria dos humanos discursos, tres distinctos periodos me offerece a sua prolongada existencia, pequena aliás, e muito curta para nossos desejos, e para gloria da Patria, e da Literatura; o primeiro he o da sua Vida litteraria, o segundo o da sua Vida pública, o terceiro o da sua Vida particular, e domestica. Em qualquer destes periodos elle appareceu Homem grande, porque em todos elles o acompanhou sempre aquella probidade, que lhe era natural, e que o levava sempre pelos caminhos da moderação, e da justiça; sempre homem, e sempre igual, porque sendo a modestia huma propriedade, ou qualidade indita dos Grandes Genios, entre o conceito público, e entre os applausos de grande Literato, de grande Politico, e de grande Homem de bem, conservou sempre equilibrada a mesma modestia, sem que a mesma perspicassissima agudeza da malicia lhe podesse descobrir hum só vislumbre d'aquella vaidade, que não anda muito separada dos grandes talentos, e dos grandes empregos.

Nascêo pois este Homem illustre na Cidade do Porto a 31 de Agosto de 1746, forão seus pais o Doutor Luiz Nogueira, e D. Floriania Theotonia Barreto, e renascido, e regenerado pelo baptismo a 16 de Setembro seguinte na Parochial de S. Nicoláo. Nasceo para augmentar o catalogo dos grandes Homens, e dos grandes Genios, que na mesma Cidade tiverão seu berço, e que se derão aos mesmos estudos, e á mesma cultura de Letras, a que elle se de-

ra, e em que tanto se distinguira Francisco de Sá e Menezes, Auctor da *Malaca Conquistada*, D. Bernarda Ferreira de Lacerda, distincta Poetisa, na sua *Hespanha Libertada*, e em nossos dias o Desembargador Antonio Ribeiro dos Sanctos, consummado Literato, e consummadissimo Filologo, e invariavel, e cordeal amigo deste grande Homem, pois vivêrão em tão estreita communidade de estudos, que parece haverem ambos conseguido da Natureza hum mesmo, e identico genio, identico estudo, e semelhante gosto. Em sua puericia, e nas applicações da primeira idade se começarão a desenvolver, e admirar seus prodigiosos talentos, que se adiantarão, ou anteciparão aos annos; e a seguirmos a marcha da Natureza com estes talentos precoces, ou temporãos, não se lhe poderia augurar mui dilatada vida como teve; os dous mais profundos, e penetrantes genios que eu conheço, ainda que em sentido excessivamente opposto, e contrario são *Pascal*, e *Espinosa*; o primeiro vivêo 39 annos, e segundo 43: e o maximo em Poesia, o portentoso *Tasso* não chegou a completar 51 annos, tendo publicado aos 13 de sua idade o Poema, entre os Romancistas optimo, o *Rainaldo*. Vemos que Ricardo Raymundo Nogueira fizera o Acto de sua Formatura na Faculdade de Leis no dia 24 de Maio, aos 19 annos incompletos da sua idade, devendo por isto começar o currículo Academico dos maiores estudos aos 13 de sua idade, lance muito raro, senão fôr unico, nas Memorias d'aquella Academia, que se elevava ao maior gráo de perfeição com a começada Reforma.

Fui informado com muita individuação de huma anecdota, a mais honrosa para este grande Homem, que, se em seu Elogio eu não a publicasse, ficaria em todos os seculos ignorada. Quiz o Marquez de Pombal, como tão amante, e tão promovedor da gloria da Nação, que tanto deve a seus cuidados, e

a tanto subio por sua politica, dar ao Marechal General Conde Reinante de Schambourg Lippe hum spectaculo Literario, que elle podesse annunciar com assombro a todos os Literatos da mui culta Alemanha, e com que poderião formar huma adequada idea do estado das Artes, e das Sciencias em Portugal: escolheo-se o mancebo Ricardo Raymundo Nogueira para ser condecorado com a Lâurea Doutoral, e fazer na presença d'aquelle Príncipe e General, e de innumeravel concurso aquelles Actos, e passar por aquelles públicos, e assustadores Exames, que precedem aquella honorifica condecoração, sem outros preparos, e outras disposições, que as que podia dar o curto espaço de quatorze horas. O conhecimento de seus talentos, a somma immensa de seus estudos, as provas até alli dadas de seu profundo saber, a promptidão, e a facilidade de se enunciar, affiançavão d'antemão a esperança de hum exito glorioso, tanto no conceito do Reitor da Universidade, como no de toda a Academia junta naquelle grande, e magnifico Theatro, o que se obteve com assombro, e maravilha do General Alemão, e dos innumeraveis espectadores. Não se receava depositar n'aquellas mãos em hum Acto tão público, e tão tremendo, a gloria da Nação, e o credito da Literatura Portugueza; e este primeiro passo, que elle dêo para o Templo da Fama, lhe affiançou nelle a sua entrada, e a sua permanencia; e, sem se eclipsar jámais, se ella começou na sua aurora, continúa ainda, e continuará depois do seu occaso. Desde este momento as vistas do Grande Monarcha D. José I se começarão a fixar sobre elle; e foi muito glorioso o preludio do que devia ser ainda algum dia, o que devemos admirar quando chegarmos ao periodo memoravel da sua Vida politica.

Circumdado destes primeiros, e immarcesciveis louros se restituiu á sua Patria; e se elle era já hum

grande Juris-consulto na theoria, não podia ser menos admirado, e respeitado na prática. O Foro, quando a este nome se dá toda a intelligencia, e todo o preço, que merece, he huma Palestra, em que mais se tem exercitado, e ennobrecido os grandes Genios. Tres cousas são indispensaveis para se merecer o nome de Advogado, as quaes se admirarão reunidas no grande Homem, Marco Tullio Cicero, a Juris-prudencia, a Filosofia, e a Eloquencia; esta, diz Cicero, adquirida não nas Officinas, ou Gymnasios dos Rhetoricos, mas nos espaços, ou Salões da Academia. *Non ex Rhétorum officinis, sed ex Academiæ spatius.* Eis aqui o que o Foro Portuguez vio reunido em Ricardo Raymundo Nogueira. Elle me dizia que no Filosofo Juris-consulto Samuel Puffendorf achava tudo; e que para a Juris-prudencia universal, para os Officios do Homem, e do Cidadão nada mais era preciso; a este grande thesouro aqui adquirido ajuntava o thesouro do Direito Patrio, que posto que até aquelle tempo, e antes dos Escriptos do Dr. Pascoal José de Mello, parecesse hum corpo informe, e rude, e indigesta móle, sabia mui bem Ricardo Raymundo Nogueira separar nelle a luz das trévas, e dêo exercicio pratico a seus vastos conhecimentos, adyogando as Causas da Feitoria Ingleza na Cidade do Porto com aquella integridade, franqueza, e perspicuidade, que era tão propria do grande Sabio, e do Homem de bem, admirando os mais provectos Magistrados o novo prodigio, que apparecia nos vastos horizontes da Juris-prudencia, augurando com segurança que elle seria o mais illustrado Expositor, e Interprete das Leis.

Assim se conservou, dilatando na sua Patria, e no Reino, a fama do seu nome, e o respeito da sua pessoa até 30 de Setembro do anno de 1772, em que como tão distincto Oppositor vestio a Béca, e tomou o Habito da Ordem de S. Tiago, em que professou

no Collegio das Tres Ordens Militares. Este respeitavel Domicilio pedia aquelle alumno, para que alli nunca se interrompesse, antes se augmentasse a série dos Grandes Homens, que sempre illustrarão, e ainda hoje illustrão a Athenas Lusitana. Parece que está reservado privativamente a este Collegio respirar hum ar de Literatura, e de amena Literatura, sem offensa, ou menoscabo da gloria, e representação dos outros Collegios, igualmente distinctos por tantos Varões famosos. Neste tabernaculo das Letras, com a nobre emulação, e claro exemplo de seus consocios, unido ao Dr. Antonio Ribeiro dos Sanctos com os mais estreitos vinculos de amizade nos mesmos estudos, no mesmo gosto das boas Letras, que desde o anno de 1759 tinham começado a emergir do eclipse, em que por tão dilatados tempos estiverão sepultadas, adquirio a immensa somma de conhecimentos, que possuia na Literatura Grega, e Romana, que se chama Classica; e sem terem ainda apparecido, pelo que pertence á Grecia, as Viagens de Anachársis, se annunciava, como se no tempo de Pericles este grande Homem tivesse frequentado o Licêo, o Pórtico, e a Academia d'aquella Athenas inventora das Artes, como lhe chama Cicero. Iguaes conhecimentos lhe admirei na Literatura Romana, émula, ou vencedora da Grega: nenhum dos grandes Prosadores, e Poetas d'antiga Roma lhe era desconhecido, não superficialmente por seu nome sabido em qualquer Historia Literaria, mas pela leitura, pela analyse, e exacta comparação de huns com outros nas diversas fazes de augmento, ou decadencia da pureza, e do gosto desde o seculo de Augusto até ao dos Antoninos. Tudo isto nascia, como já disse, da communidade de estudos com o Dr. Antonio Ribeiro dos Sanctos. Iguaes conhecimentos teve da Literatura Grega, e Latina, depois que as Letras resurgirão na Italia, quando pela invasão dos Turcos

na Europa fugirão de Constantinopola, e de toda a Grecia aquelles Sabios, que fizeram resuscitar na Italia o Imperio das Letras; e eu como dado aos mesmos estudos, ainda que sempre envolto no silencio, e na obscuridade, não sei porque Destino, com hum interior prazer, e satisfação, sem lhe indicar cousa alguma, ouvia a este grande, e modesto Literato, pronunciar o nome dos Gregos restauradores das Letras — Bessarion, e Calcondyles —; e foi Ricardo Raymundo Nogueira o primeiro Portuguez, a quem ouvi fallar em Lourenço Valla, como quem tinha lido seus Escriptos, que são huns thesouros de doutrina, e recondita sabedoria, e do mais apurado gosto no seu Livro das Elegancias da Lingua Latina. Dezeseis annos antes da sua morte, vendo eu que lhe era tão familiar a Lingua Inglesa, como lhe era a materna, e vernácula Portugueza, lhe lembrei que procurasse haver a Vida de Lourenço de Medicis, escripta pelo Inglez — Roscóe — e a de Leão X, pelo mesmo escripta, o que fez, e se lhe despertou, entre os mesmos cuidados, e fadigas do Governo do Reino, o gosto da Literatura do seculo 14.º e 15.º do renascimento das Artes, e das Sciencias; e ajuntando á leitura do Inglez — Roscóe — a leitura dos Elogios do Latinista Paulo Jovio, com o mesmo interno prazer lhe ouvia pronunciar os nomes de Francisco Filelfo, de Christovão Landini, e do infeliz Pandulfo Colleenocio; e estudando eu até nos lineamentos das feições do rosto, e no arcano fogo, e vigor dos olhos deste grande Homem, via que se alteravão ao proferir o nome do Mestre de Leão X, Angelo Policiano, lendo-me algumas passagens de sua traducção Latina do Historiador Grego Herodiano. A isto misturava a saudosa recordação do Dr. Antonio Ribeiro dos Sanctos, a quem tinha escutado as primeiras ideas do que agora admirava nestes Escriptores, a quem a frivolidade do seculo tem feito pouco conhe-

cidos. Na mesma communidade de estudos da Latina Literatura ajuntava com aquelle eximio Dr. o estudo da Literatura moderna nas Linguas vivas, que todas, ou quasi todas possuia no ultimo gráo de perfeição, correspondendo-se na propria linguagem com os mais distinctos Sabios da Inglaterra, e de França: Banks, e Peletier erão seus amigos intimos, e me fez algumas vezes a honra de me mostrar hum parte desta Correspondencia Politica, e Literaria. Para isto se preparou nas applicações, e estudos d'aquelle respeitavel Collegio no diuturno contubernio com o seu Amigo, o Dr. Antonio Ribeiro dos Sanctos, e não lhe pude ouvir sem hum sensivel movimento de ternura, d'aquella ternura, que inspira o amor das Letras, que quando com o mesmo Doutor sahia a passear pelas amenas solidões dos arrabaldes de Coimbra, sempre comsigo levava hum volume das Obras de Metastasio, onde sempre a melhor Peça he aquella, que se está lendo. Felizes são os Sabios, e muito sólidos são os seus prazeres quando assim vivem!! Na identidade destes sentimentos, destes estudos, e deste gosto vi eu que se apertava o vinculo d'aquella amizade, que a elle me ligou sem dependencia, nem mesmo no alto estado de sua preponderancia politica, porque nada quer, e tudo despreza, a quem basta para a vida hum pão grosseiro, e secco, e hum pucaro de agua, que corra de hum fonte.

Como neste grande Homem havia a reunião de todos os talentos, sem que o emprego de hum servisse de obstaculo ao outro em materias oppostas, e inteiramente diversas, sem jámais se suspender na marcha de seus estudos, ajuntando-se nelle á summa Literatura hum consummada prudencia, e aquella tão util Sciencia, que se chama Economica, e Administrativa, no mez de Outubro de 1772 foi nomeado Deputado da Junta d'Administração, e Arrecadação da Fazenda da Universidade de Coimbra: e isto aos

26 annos da sua idade; tal era o conceito, que delle se formava, e que as suas qualidades mereção! Não pareção jámais incompatíveis as grandes luzes do espirito, e as grandes especulações scientificas com o governo economico de temporaes bens, e de material fazenda: esta tão vulgar preocupação fica ao menos destruida, e desmentida na pessoa singularissima de Ricardo Raymundo Nogueira: não se pode suppôr nem falta de luzes, nem sobeja parcialidade nos Membros da Junta Administrativa; e não recahiria a sua escolha sobre hum mancebo de tão poucos annos, se a voz pública, e o público conhecimento o não chamasse. A sua muita capacidade suppria os annos, suppria as experiencias; sua natural integridade, sua rectidão, seu zelo, e justiça não esperarão pelas delongas da idade, porque em toda ella, e em cada hum de seus periodos foi capaz de tudo.

Conservando, como eu sempre lhe observei, os mais puros sentimentos Religiosos, que não formavão por certo a parte menor de seu merecimento, quiz abraçar o Estado Ecclesiastico; talvez que sua natural modestia, e nobre encolhimento o obrigassem a suspender os passos nesta carreira; as principaes Sédes Episcopaes do Reino o adorarião exemplarissimo Prelado: outros erão os fins, outros os empregos, para que a Providencia o destinava: assim mesmo se iniciou nas primeiras Ordens, ou primeiros grãos, conferindo-lhas o Excellentissimo Bispo de Vizeu, D. Francisco Mendo Trigoso, recebendo depois a Ordem de Subdiacono, que lhe conferio o Excellentissimo Bispo Conde, D. Francisco de Le mos a 15 de Junho de 1788.

O merecimento Literario de Ricardo Raymundo Nogueira o chamava altamente a hum Theatro mais público, para que mais se extendesse, como merecia, o brado da sua Fama, e a luz da sua Sabedoria.

Suba o primeiro degrão deste grande Theatro pela Substituição das Cadeiras da Faculdade de Leis. Aparece, e começa a annunciar-se em público.... Eu direi aqui, o que Juvenal dizia em Roma de hum grande, e fogosissimo Poeta.

*„Curritur ad vocem jocundam, et carmen amicoæ
„Thebaidos, Lætam cum facit Statius urbem.
„Promisitque diem.....*

Corre-se á voz jocunda, aos magos versos
Da Thebaida amiga, quando Estacio
De prazer enche Roma, e nos promette
O dia, em que recite.....

Com o mesmo prazer, com o mesmo nobre furor se corria ás Aulas da Universidade a ouvir nas Substituidas Cadeiras o novo Oraculo das Leis. O que se chama agora —*Dom da palavra*—, que na accepção commum alguma cousa explica, era o dote natural de Ricardo Raymundo Nogueira: mas falla a bôca na razão directa da abundancia do coração. A abundancia das palavras, a sua precisão, ordem; harmonia, e clareza, nascem, e se derivão da ordem, harmonia, e clareza das ideas, e nascião estas de hum fundo inesgotavel de conhecimentos. Não era a esterilidade de hum Compendio explicado, era a profusão da doutrina, era o deposito da Juris-prudencia Universal bebido nas melhores fontes, communicado em huma eloquencia filosofica, e vigorosa, quem atrahia, e sustentava a admiração, com que Ricardo Raymundo Nogueira era escutado; a clareza de suas ideas, como hum toque electrico, passava ao entendimento dos seus ouvintes; e muita resistencia faria a Natureza á comprehensão de seus Discipulos, se com huma só lição de tal Mestre não ficassem logo capazes de dar a razão do que escutavão, e do que

aprendião; e, se isto acontecia nos primeiros ensaios, que seria, quando no progresso dos tempos, como Cathedratico Proprietario, elle descobrisse, e expozesse os arcanos da Legislação?

Apparece já huma recompensa pública de tão público, e reconhecido merecimento. Este grande Sabio, e este Homem modesto, he provido na Cadeira Doutoral da Sancta Sé d'Elvas. Se estes eminentes Lugares Ecclesiasticos fossem sempre occupados por homens taes, que ajuntassem hum sólido, e profundo Saber ás qualidades moraes, mais preciosas ainda, e mais respeitaveis, que todas as luzes da humana sabedoria, a Magestade da Religião, a Dignidade do Sacerdocio se conservariam intactas, e com ellas se responderia melhor a todos os sarcasmos, e a todas as investivas da impiedade. Nada ha mais conforme á justiça, que a recompensa da Sabedoria, quando esta se une á prática das virtudes, isto he, quando se encontra em perfeita harmonia hum coração recto com hum espirito illustrado.

Todas as condecorações, todos os distinctos Lugares, que se lhe conferirão, nos dão a conhecer a estreita alliança, que nelle havião feito a Probidade, e a Sabedoria, ou as luzes do entendimento com as virtudes do coração. Em 9 de Junho de 1789 Ricardo Raymundo Nogueira he nomeado Deputado da Inquisição de Coimbra. Este anno foi o primeiro de huma época fatal, que nunca esquecerá no Mundo, e em que começarão os ataques descobertos, e directos contra a Religião Catholica, chegando depois a impiedade a tanto, que até por hum Decreto se chegou a desterrar o mesmo Deos do Universo, e por outro Decreto igualmente louco, e sacrilego a restabelecer-se o mesmo Deos em seu Throno. Esta época he a da Revolução Franceza, cujos halitos tanto se dilatarão que, se até alli o nome de Deputado do Sancto Officio era temeroso, se começou a

dizer publicamente odioso. Era preciso hum homem como Ricardo Raymundo Nogueira para fazer este nome, não só respeitoso, mas até amavel; e considerar justo, e suave o procedimento d'aquelle Tribunal, hoje extincto. O espirito da Religião Evangelica, e Catholica, he o espirito da tolerancia discreta, da indulgencia, da moderação, da longanidade, e da brandura; e se em algum tempo lhe imputarão excessos, estes erão dos homens, porque são homens, e não do espirito da Religião, porque he divino. Estas são as idéas do Filosofo Christão, e estas forão sempre, e naquelle melindroso lugar, as de Ricardo Raymundo Nogueira. O que se oppunha ao Culto público, e perturbava a ordem Religiosa sempre foi punido em todas as Nações, ainda que barbaras, e idolatras: o mesmo exemplo de Socrates he hum grande exemplo, porque se julgou inimigo da Religião do Estado. Ricardo Raymundo Nogueira fazia amar a mesma força repressiva, porque mantinha a ordem, temperando-a com aquella suavidade, tolerancia, e brandura, que he o essencial distinctivo da Religião Catholica. O maior elogio, que se fez de Judith foi este — *nec erat qui loqueretur de illa verbum malum*: — parece que tambem se annunciou deste grande Sabio, e deste verdadeiro Homem de bem: não houve em todos os seus Empregos quem proferisse contra elle huma palavra má. Separe a Igreja de sua communhão; quem não quer a sua communhão, e tanto basta; mas fique ao Magistrado o Poder, que lhe dá a Lei para punir os perturbadores da ordem Civil, e da ordem Religiosa.

Aos progressos de seu merecimento se ião progressivamente seguindo as recompensas nos Lugares de maior Representação no Imperio das Sciencias, e das Letras. Em 29 de Janeiro de 1790 he nomeado Lente da 1.^a Cadeira de Instituta; o Corpo da Universidade se applaudia a si mesmo; e era hum dia

de triumpho para os verdadeiros Estudantes, a quem o desejo de aproveitar accendia o peito, aquelle dia, em que Ricardo Raymundo Nogueira apparecia em hum novo Theatro para communicar novas, e maiores luzes a seus Discipulos, e ouvintes. Os mesmos, que erão dados a outros Estudos, e seguião diversa marcha pelas diversas estradas da Sapiencia, procuravão com ancia ouvi-lo; e nenhum sem grande fructo o pôde jámais escutar, porque, o que elle dizia de hum a só Sciencia, se tornava commum a todas as outras pelo methodo, com que ensinava, e pela perspicuidade, com que se explicava; os Discipulos de outras Faculdades querião de certo modo ser Discipulos de Ricardo Raymundo Nogueira; espectáculo, que unicamente vira Napoles em dous Cathedra-ticos da sua Universidade, Antonio Genovesi, e Celestino Galliani; despovoavão-se as outras Aulas, ou estreitava-se o espaço das suas Lições para virem escutar estes dous Oraculos da Filosofia Moral, e da Juris-prudencia. O velho Duque D. João Carlos de Bragança me disse, que tinha entrado, e se havia assentado nestas duas Aulas, e ouvira espantado tão grandes Homens: e mais que este Duque, 1700 annos antes, o Grande Pompeo com toda a magestade de Consul entrou em Ródes na Eschola do Filosofo Mólon, mandando aos Lictores, que o precedião, que depozessem as Varas á entrada, ou no limiar da porta. Esta honra derão a nobreza, e o poder ao magisterio das Letras; e por estas merecia a mesma honra Ricardo Raymundo Nogueira, se Portugal fôra visitado por illustres Viajantes; mas se elles alli não apparecião, ás suas terras, e nos Paizes, que corrião chegava a fama, e chegava o nome de Ricardo Raymundo Nogueira, como publicarão depois tantos testemunhos.

A Cadeira importantissima de Direito Patrio pe-dia hum Moderador, que fosse digno d'ella, em cu-

jas mãos estivesse com segurança o fio no labyrintho da nossa Legislação. Pedia hum homem, que com verdadeiro espirito filosofico possuísse toda a Historia geral, e particular deste Reino, que tivesse classificado os principios, o andamento, e os progressos da cultura, e civilisação do mesmo Reino desde a sua origem, que conhecesse a indole de seus naturaes, que o considerasse em todas as relações com suas vastissimas Conquistas, e sobre tudo que conhecesse por longos estudos, o que na mesma Legislação Portugueza se havia amalgamado, ou compaginado do Direito Romano, da Legislação Goda, e o que das Nações, que o dominárão, passou, e se conserva em Direito Consuetudinario: todos estes monumentos formão o Corpo do que se chama Direito Patrio; entre muitos capazes da Regencia desta Cadeira, como mais distincto foi nomeado Ricardo Raymundo Nogueira em 4 de Abril de 1795.

Parece que era este o Elemento, em que elle devia singularmente respirar, e viver: todos os seus estudos conspiravão no desempenho de tão arduas funcções; e o desempenho foi tal, que elle bastou para immortalizar o credito deste grande Homem, e será sempre lembrada naquella Academia a Regencia d'aquella Cadeira de maxima importancia. Tantos Discipulos hoje elevados a altas Dignidades, nos Lugares da maior Representação, encarregados dos mais difficeis Empregos da Publica Administração, ainda se lembrão, ainda repetem com huma especie de gratidão, e de reconhecimento o Nome de tão grande, e tão illustre Mestre; e parece que se formão hum titulo de contemplação, declarando que forão seus Discipulos, como quem quer dizer, que não podem deixar de ser doutos os que ouvirão as Lições de Homem tão Sabio. Muito segura base he esta para a Estatua da sua Fama! Se este Homem honrava as Cadeiras quando a ellas sobia, a mesma hon-

ra fez á Academia Real das Sciencias, permittindo que o seu nome se escrevesse no Catalogo de seus Socios. Em tempos tranquillos, quando por hum impulso de felicidade geral, a tendencia do seculo he para a Literatura, estes Estabelecimentos Academicos tem sido de summa utilidade para o progresso das Sciencias, e das Artes, e para o aperfeiçoamento da Lingua. Esta verdade se manifesta pela criação da Sociedade Real de Londres, e da Academia Franceza, e do sempre memorando Instituto de Bolonha. Quando a esta tendencia de qualquer seculo para a Literatura se ajuntão homens escolhidos, que com o titulo de Academicos trabalham em corpo para os progressos das Letras, apparecem prodigios, como os que possuímos nas Memorias de todas aquellas Associações, ~~que acima deixo lembradas~~. Com tal Alumno muito se podia prometter a Academia Real das Sciencias de Lisboa, e para o Elogio deste eu só desejava os talentos de Fontenelle, que a tantos consagrou eternos monumentos em seus Elogios.

Parece que todas as Provincias do Imperio da Literatura estavam reservadas para a direcção de hum só homem, Ricardo Raymundo Nogueira. Em 13 de Maio do mesmo anno de 1798 foi nomeado Bibliothecario da Livraria da Universidade. Este deposito de preciosidades foi dignamente confiado a hum tal Homem. Grandes conhecimentos são precisos para ordenar, e dirigir bem estes Palacios da Sapiencia; e quando Ptolomeo Filadelfo no Egypto consagrou o maior, e o mais opulento, que vira o Mundo antigo, e que depois a barbaridade do Sarraceno Omar reduzio a cinzas, escolheu para seu Guarda, e seu Director o Grande Aristarco com duas qualidades, que vimos reunidas em Ricardo Raymundo Nogueira, a Sabedoria para entender, e a Critica para escolher. Quanto prosperaria, ou medraria aquelle Estabelecimento na Universidade, se outros Empregos,

e outras funcções não viessem occupar, e dividir o vasto animo de tão conspicuo Literato!!

Os annos succedem-se neste grande Homem para serem contados, ou pelos Empregos honorificos no vasto Paiz das Sciencias, ou pelos premios, e galardões, não buscados, ou sollicitados pelo valimento, ou pelos tortuosos manejos da protecção, e do interesse, mas devidos ao público merecimento, e á virtude reconhecida de hum consummado Literato. A Sé Metropolitana de Evora devia augmentar o Catalogo dos respeitaveis Varões, que por muitos seculos tem ennobrecido as suas Cadeiras com a doutrina, e com a virtude, que he mais que todas as Sciencias, e mais que todos os conhecimentos humanos. Alli vio assentado hum Manoel Severim de Faria, a quem Portugal deve tanto pelos grandes thesouros, que possuia de sua mais recondita, e particular Historia, e Antiguidades; devia tambem exarar em seus Fastos o Nome de Ricardo Raymundo Nogueira, para se lér a par do nome d'aquelle tão illustre Sabio, ajuntando aos mesmos conhecimentos o conhecimento da Legislação do mesmo Reino, de quem no grande Theatro da Universidade era o mais luminoso, e o mais seguro Interprete, e Expositor. Quando as recompensas seguem tão de perto, e com tanta proporção o reconhecido merecimento, até a mesma Inveja emmudece; e não se pode escutar a voz da detracção, onde falla tão alto, e onde tão claramente se exprime o clamor da Justiça. Tinha este rio o seu principio, ou a sua origem em huma fonte muito abundante, não admira que elle fosse engrossando tanto em sua dilatada carreira: tal era a riqueza de suas aguas, e, para me explicar sem figura, onde não deve haver mais que a simplicidade, e a natureza, a somma de seus conhecimentos Literarios ia progredindo na proporção da sua existencia. Em 4 de Maio de 1800 he nomeado Quarto Lente Proprie-

tario da Faculdade de Leis. Tem corrido gloriosamente o seu Estadio; o credito da Literatura Portuguesa está seguro; e as Nações estranhas conhecem, e admirão os sasonados fructos daquella illustrada Reforma do Magisterio das Sciencias na Universidade, que será hum dos mais distinctos Trofeos de gloria do Reinado do Grande Monarcha D. José I; as mãos de Ricardo Raymundo Nogueira levantarão, e sustentarão este mesmo Trofeo, tornando-se tão benemerito da mesma Universidade, que o seu Nome será alli perpetuamente lembrado. A Juventude, que alli vai successivamente instruir-se para occupar depois todos os Empregos em todas as Ordens do Estado, o escuta da bôca de seus Mestres para o transmittir como herança pública aos que se lhe seguirão; e em quanto alli mesmo o estudo das Leis fôr cultivado, em quanto alli se conservar o deposito da Juris-prudencia, será permanente a memoria de Ricardo Raymundo Nogueira, como alli se repetio, e conservou em tempos mais escuros o nome do Dr. Martim de Asplicueta Navarro, que soube então, o que então se sabia, como Ricardo Raymundo soube, o que se devia saber. Fica pois estavel a gloria d'aquelle Gymnasio Augusto; e a Providencia chama este grande Homem a novos Empregos, para o fazer apparecer em huma Scena mais pública, para se admirarem em novo estado novos talentos, pois todos se conservavão concentrados em sua alma, e se desenvolvêrão com admiração de todos nos diversos periodos da sua existencia.

Hum dos Estabelecimentos, que por sua utilidade, e por sua destinação tornarão mais respeitado, e mais memoravel o Reinado do Grande Monarcha D. José I, que constituiu o Reino naquelle fastigio de Representação entre as Nações da Terra, a que elle tinha chegado, e de que havia decahido por hum não pensado concurso das vicissitudes, e cala-

midades humanas he, sem contradicção, o Estabelecimento do Real Collegio de Nobres. A Educação moral, e depois a Educação literaria da Mocidade, deve ser o cuidado mais importante dos Governos; tudo d'alli pende, tudo d'alli se deriva; cultivada, he a origem de todos os bens; despresada, he a fonte de todos os males. A este grande objecto, ou grande fim se dirigião todas as vistas do Grande Rei; e, se mais não fizera, por isto mesmo mereceria a Estátua, que o immortalisa. Nunca faltárão em Portugal grandes talentos, mas faltárão alguma vez em Portugal os verdadeiros estudos. Será isto condição do humano entendimento, varia sempre em duas razões oppostas; sobe á perfeição, e da perfeição declina: cança de ser perfeito, e logo tambem cança de o não ser. A subida he mais difficultosa; e a queda, porque he queda, he muito mais facil, e só pode o braço de hum grande Monarcha levanta-lo desta queda. As Letras em Italia se havião amortecido, ou desaparecido, mas quando no Throne Pontificio se assenta hum Leão X, as Letras surgem, e as Sciencias levantão a frente gloriosa para derramarem a luz pelo Universo. A França gozou do mesmo espectaculo, ou recebeo o mesmo beneficio, quando Luiz XIV sobe ao Throno; quiz, e a sua vontade foi o mais poderoso impulso para o resurgimento, e perfeição das Artes, das Sciencias, das Letras, e podemos dizer, que com elle se assentárão verdadeiramente no Throno. Eis-aqui o que vio Portugal. ElRei D. José I, como era Rei pela herança, quiz ser verdadeiramente Rei pela grandeza; e assim como soube sustentar o Imperio do Poder, sustentou ainda melhor o Imperio das Sciencias. A Reforma da Universidade foi o passo mais glorioso deste Monarcha; e o Estabelecimento do Collegio de Nobres, foi a primeira derivação deste grande principio. A Nobreza sem educação não he Nobreza, e he preciso que se me-

reção com as acções proprias os Titulos alheios, que se adquirirão pela herança. Não basta dizer, hum dos meus Avoengos conquistou o Oriente pelo seu valôr, he preciso dizer tambem, eu conquisto a estima, e o respeito público, e eu mereço os Lugares distinctos pelo meu proprio merecimento, pela minha instrucção, e pelas minhas qualidades moraes, que são mais nobres, que as que se encontram, ou supõem no sangue. Para este fim se instituiu o Collegio de Nobres: ficará o ouro mais puro, e mais precioso, quando nelle se engastar huma fina pedra de grande valôr.

Se he cousa de tanta importancia a Educação da Mocidade, e da Mocidade Nobre, he cousa de maior importancia ainda a escolha de huma pessoa, que presida, e que dirija a Educação Moral, e Literaria desta mesma Mocidade. He este hum Cargo público da maior, e da mais attendivel transcendencia. Muito se occupou de hum semelhante objecto a alta comprehensão d'El Rei D. José I. Sempre este Monarcha para tal Emprego foi buscar aos Grandes Theatros Literarios homens taes, que á probidade da Natureza, e ás virtudes da Religião juntassem o tão precioso accessorio das Sciencias, e da Literatura, sendo o grande Olivieri hum d'aquelles, a quem se entregou a direcção, ou a Reitoria do Real Collegio de Nobres; e o monumento, que este homem nos deixou na Oração inaugural da Abertura de tão proficuos estudos, escripta na Lingua Latina (cujo esquecimento entre nós vai sendo tão deploravel), prova a acertada escolha de tão illustrado Monarcha, assim como immortalisa o merecimento, e o nome do seu Auctor.

E quem poderia dignamente fazer reproduzir o Nome, e a Memoria de homem tão conspicuo, e tão benemerito? Estou certo, e seguro que, se se recolhessem publicamente os votos de toda a Nação, em nenhum outro recabirião os unanimes suffragios de

toda a Nação, que não fosse Ricardo Raymundo Nogueira. A primeira voz, que o chamasse a este Lugar público de tanto momento, e de tanta representação, sahiria das Cadeiras da Universidade. Não havia que daviar do exito, huma vez que se publicasse a escolha. A' presença deste homem sempre se antecipava a fama do merecimento, e a idea, ou lembrança das suas virtudes. Seu mesmo Nome consigo trazia tudo. Em 2 de Junho de 1802 foi nomeado Reitor do Real Collegio de Nobres: isto foi marcar huma segunda época da gloria, e das vantagens públicas d'aquelle tão util, como respeitavel Estabelecimento; e tirado este Homem do ambito da Universidade, e do douto silencio, e recolhimento do Collegio, a que pertencia, com as mesmas virtudes, e com o intacto credito de sua sapiencia, de suas luzes, de seus estudos, para nova gloria do mesmo Lugar, vem occupar este Lugar Publico. Este he o maximo, ainda que muito circumscripto na duração, periodo da sua existencia.

A primeira qualidade, ou o mais essencial attributo de hum semelhante Estabelecimento, he a ordem, e a ordem domestica, e directiva. A mesma ordem, em que este grande Homem conservava suas ideas, e seus multiplicados conhecimentos, sem confusão, e sem obscuridade; a mesma ordem, que elle conservava em suas expressões, quando nellas, e por ellas manifestava as suas ideas, e patenteava seus conhecimentos, não dizendo nunca mais que o que devia dizer, nem menos do que devia enunciar, passou para a direcção d'aquelle Estabelecimento; e não passou hum dia só, em que não parecesse que naquelle mesmo começava com o mesmo vigor, e com a mesma actividade; e esta portentosa harmonia tinha hum fundamento sempre seguro, sempre estável, sempre permanente na alma, sempre igual, e sempre harmonica de Ricardo Raymundo Nogueira.

ra. Para manter o exercicio das virtudes sociaes bastava o seu exemplo sem outra lição; para animar o fervôr do estudo, e das Letras, fazendo-as amar, porque só assim prosperão, e tanto mais se amão, quanto mais se amenisão, bastava que elle no mais familiar colloquio fizesse sentir com a efficacia da verdade a formosura, e os attractivos das mesmas Letras, e estudos: esta formosura tem o seu Imperio nas almas ingenuas, e verdadeiramente nobres. Todos os Mestres colhião para si mesmos as Lições da Sapiencia, que devião communicar a seus Discipulos, nos discursos, que ouvião a Ricardo Raymundo Nogueira, porque elle não fallava, que não ensinasse; e sem orgulho era hum Oraculo, que todos com prazer, e com respeito escutavão. O nosso mais nobre braço, dizia hum eloquente Romano, he ensinar, e instruir a Mocidade; este Homem verdadeiramente, nascendo para si pela Natureza, mais nasceu para a Patria pelos serviços, que lhe fez. Serviços? Sim. Não se serve unicamente a Patria derramando por ella o sangue, e affrontando a morte na frente dos exercitos; dilatando-lhe as conquistas, e acrescentando novos dominios aos dominios herdados, e em muitos seculos conseguidos; não se serve unicamente a Patria em missões longinquoas, e estranhas, onde pela arte de dar, muitas vezes, a hum engano as roupas, e a apparencia da verdade, se manejaõ, e baralhão os destinos dos mais arduos, e complicados Negocios; serve-se muito mais a Patria, quando pela educação Religiosa, Civil, e Literaria se lhe formão filhos capazes de algum dia exercitarem, e occuparem com gloria seus multiplicados, e públicos Empregos: e quando os filhos d'aquelles, que desempenhãõ bem estes mesmos altos Empregos, se preparão com a doutrina para merecerem, e conseguirem o mesmo, estimulados com o exemplo de seus Maiores, então se pode dizer que o maior serviço

que se faz á Patria, he este, pois lhe dá os instrumentos da sua gloria, e os esteios da sua conservação, da sua independencia, e do seu brilho.

Este Emprego pela sua importancia era tão proprio, e tão digno de Ricardo Raymundo Nogueira que, elevado depois a tão alto fastigio de Grandeza, nem assim mesmo o quiz deixar, e abandonar. A Patria o pedia, e a Justiça, tão poderosa como a Patria, assim o mandava. Se a Patria lhe agradecia educar desta maneira seus filhos, porque de seu seio nascêrão; as cinzas dos nobres, e antigos Portuguezes exultarão, porque assim lhes preparava seus descendentes, para darem ainda algum dia ao Mundo o mesmo exemplo de valôr, de virtude, e de sciencia, que elles tinham dado.

Parece que o Estado em hum só Homem, que era Ricardo Raymundo Nogueira, encontrava todos os homens, ou que estava persuadido, que hum só podia fazer, o que todos separadamente podião executar. Se eu o não visse, se todos não fossem as testemunhas de tanta maravilha, eu o não poderia acreditar. Emerito Professor de Direito Patrio, seja ennobrecido, e distincto com a Carta de Conselho: por certo não ficava simplesmente honorifico na sua Pessoa este Titulo tão honorifico, e tão acreditado!!! E quem mais o poderia dar, não havendo para elle hum só Negocio, que fosse escuro, e complicado?

Seja tambem *Censor Regio*. Estas funções buscavão por si mesmas Ricardo Raymundo Nogueira. Quem pode julgar das Sciencias, e das Artes, sem o conhecimento pleno das Artes, e das Sciencias? E qual he dellas, a que se pode apontar, onde não entrasse o conhecimento, não superficial, mas intimo, e verdadeiro deste grande Homem? E se elle tinha sciencia para conhecer, tinha ainda maior probidade, e mais imparcial justiça para resolver, e decidir. Não he esta a Perola de menos valôr, com que

se arrêa, e ennobrece o diadema da sua gloria; ou a funcção de menos consideração entre tantas da sua Vida pública. Se em todas appareceo Grande, nesta não poderia apparecer menor.

O tempo se aproxima, em que n'hum mais patente, e mais elevado Theatro devia apparecer, e conhecer-se este grande Homem. Se este tempo foi o mais difficil, e o mais turbulento para os Portuguezes, foi por certo o mais glorioso para este Homem tão digno de memoria, como de respeito. Dentro, e fora da Patria já se tinha estendido, e radicado a fama de seu Nome: era conhecido por hum grande Literato, mas devia ser admirado por hum grande, e consummado Politico. Todos conhecemos, e todos nos lembrámos com horror da desastrosa Epoca de 1807. Nenhuma foi tão funesta, e tão calamitosa para Portugal, Reino, que não tinha acabado, he verdade, para os designios, e imperscrutaveis disposições da Divina Providencia, mas que para nossa comprehensão, e para nossa experiencia tinha acabado para nós. Huma Dominação estranha nos havia reduzido á vergonhosa, e dura condição de escravos, e escravos no seio da nossa mesma Patria, arrastando as cadêas por aquella mesma terra, que tinhamos pizado, e pizaremos com liberdade; nem a fugida, que se desculpa n'hum prisioneiro, nos era concedida por desafogo. Com a ausencia do Monarcha tinhamos perdido tudo; e as Leis, que erão o nosso escudo, se transformarão no insultante arbitrio dos nossos oppressores, e espoliadores. O Governo, que se nos tinha deixado por hum legitimo Decreto, estava abolido por huma usurpação tyrannica; mas Portugal, que parecia hum cadaver, não era mais que hum corpo immovel em hum momentaneo adormecimento. Desperta, e he livre. Deven-do a si a sua Liberdade, não he para se formar huma Dominação nova, he para tornar livremente á Domi-

nação antiga, e legítima. Pela terceira vez hum Nação áciente barbarisada entra com as cadeas nas mãos por este Reino para as lançar ao pescoço dos livres Portuguezes; mas a cerviz, que nunca foi sujeita a jugo estranho, sacode pela terceira vez com a força o jugo, que com a força, e com a perfidia se lhe queria impôr. Firma-se o Governo, mas sobre hum terra, a que podemos chamar deserta, porque devastada por tantos braços, e por tantas armas, e espoliada por tão escandalosa rapina. Era preciso levantar de novo o Edifício demolido, e derrocado, porque apenas offerecia aos olhos do Mundo o espectáculo das ruínas. Era preciso restabelecer, e firmar as antigas, e diuturnas relações com hum Potencia sempre alliada, e que em tantos lances até alli tinha opportunamente acudido; e, mais que tudo, era preciso compaginar o Corpo interior do Estado dilacerado, e dividido por tantas opiniões, e pela animosidade de tantos Partidos. O mais difficil de tudo, era preciso encontrar, ou crear novos recursos, novos meios, e abrir novos caminhos para conseguir aquella ventura, e tranquillidade, que fosse compativel com as consequencias de tantas ruínas, e de tantos infortunios. Que prudencia, que dexterdade, que constancia, que perspicacia erão precisas para guiar seguramente o leme do baixel do Estado ainda em balanços, entre as não de todo socgadas ondas? Tudo isto, na presença do Soberano, clamava por hum Homem como Ricardo Raymundo Nogueira, para ser hum dos Membros do Corpo do Governo. As suas qualidades, seus talentos, seus estudos erão seus titulos, ou os predicados, que o igualavão aos mesmos Titulos. Em 7 de Agosto de 1810 he escolhido, e nomeado Membro do Governo do Reino. Todas as honras buscavão este Homem; mas a considerar-se a crise, em que o Reino estava, a horivel oscillação da existencia social Eu-

ropea, a incerteza, ou a certeza de acontecimentos futuros, o fermento revolucionario, que tanto fazia levedar a massa das humanas Sociedades, o furor, ou os frenesís do mais temível de todos os homens, como lhe chamou o mui perspicaz Politico Pitt, tudo isto accumulado fazia desejar aos amigos de Ricardo Raymundo Nogueira, que esta honra o não buscasse; ella não augmentava o seu merecimento, era delle o premio; mas nem elle tinha ambição para quere-lo, nem seus amigos desejavão que elle o recebesse, para o não engolfar em hum mar tumultuoso de anidados, que, tornando-se mais activos pela energia do seu genio, o poderião opprimir. Elle o conhecêo; e como eu conservo com muita distincção na memoria todos os seus dictos, todas as suas expressões, que erão para mim outros tantos Apotegmas de Moral, e de Política, me disse que, tendo adquirido bastantes conhecimentos do *Homem*, tanto por seus particulares estudos, como pelo exercicio, e magisterio das Cadeiras em a Universidade, nunca conhecêra verdadeiramente o *Homem*, senão depois que entrára no Palacio do Governo. Se se conhecesse bem o peso do Sceptro, nem da terra o levantaria o Sabio, se nella o encontrasse, e se lhe offerecesse. Todos os Negocios pesavão sobre seus hombros, ou nelles punhão seu maior peso. Era preciso tractar de perto com huma Nação estranha, cuja influencia era tão poderosa, que era tudo; e se a gratidão pedia toda a condescendencia, o decoro da Magestade da Nação, representada pelo Governo, tambem pedia que se coarctasse esta mesma condescendencia; e conciliar huma exigencia imperiosa com o cumprimento do dever, que a Patria impunha, era a funcção mais ardua da Politica naquelles momentos tão difficeis, e tão melindrosos. Para isto foi (porque só elle o podia ser) escolhido, e nomeado Membro do Governo Ricardo Raymundo Nogueira. Se este Grande Ho-

mem até alli unido, ou curvado sobre os Livros, só dava a conhecer, e admirar que o Elemento, em que devia viver, ou a orbita, que devia correr, era a Sciencia, agora se descobre em toda a luz, quando na Sciencia do Governo se fez tão distincto, como se havia feito no conhecimento das Letras. Os primeiros passos, que davão os Grandes Generaes de Exercitos estranhos, os Grandes Diplomátas affeitos aos intrincados labyrinthos de Grandes Côrtes, e ao manejo de transcendentos Negocios da, então ambigua, Politica Europea, erão para o tranquillo, e recolhido Gabinete de Ricardo Raymundo Nogueira. E que assombro foi o destes grandes Barões ao vêrem hum Homem em tudo modesto, até em seu mesmo trajo, com hum exterior vulgar para os que não tinham olhos hum pouco penetrantes, com hum tom de voz insinuante, mas sempre igual, e sempre doce, como he a voz da Sabedoria, mostrar-se nos conhecimentos politicos tanto avançado, e entranhado tanto, que parecia que desde seu berço fôra habitador de todas as Côrtes, e Oraculo escutado em todos os Gabinetes?? Nem saude, nem esperança de mais vida, nem forças, nem alentos tenho já para longas, e aturadas applicações, mas nem assim mesmo se me vai o desejo de compôr a verdadeira Historia do Periodo de treze annos, que tantos vão de 1807 até 1820 — e parar aqui com a Historia de Portugal, porque em 1820 acabou Portugal de ser o que foi pelo longo espaço de 700 annos. Lance-se hum veio sobre este Quadro luctuoso. No meio d'aquelle Periodo de treze annos se veria, e se admiraria o que foi para este Reino Ricardo Raymundo Nogueira. Não terá Portugal hum premio, que lhe dar, se este premio não fôr a publicação dos Serviços, que elle lhe fizera como Governador. Se elles fugirem da memoria dos Portuguezes, não fogem por certo da lembrança, e da admiração

dos Estrangeiros. Os conselhos de Cicero salvarão, e mantiverão a Republica Romana; e para não sahirmos da nossa orbita, porque dentro em nós temos o que possamos oppôr a tudo, o que ha de grande na antiga, e na moderna Historia, os conselhos do Grande Juris-consulto João de Aregás firmarão a João I o Throno, e a Portugal a independencia, pois não foi maior o apuro, em que se vio a Republica Romana com os attentados de Catilina, nem aquelle, em que Portugal se vio nas Côrtes de Coimbra, e nas pertenções armadas de D. João I de Castella, do que aquelle apuro, ou transe apertadissimo, em que se vio em 1810. Não temeo mais a Italia em o 5.º seculo quando o Exercito dos Wandalos a cobrio toda, antes de lhe acudir Narsetes, e Belisario, do que Portugal temeo, quando hum igual Exercito, e soberbo com as victorias do Mundo, e que era mandado por hum Capitão; que nascido n'hum pedregosa, e ignorada Aldêa do Piemonte, nasceo por certo para emular a ferocidade de hum Atila, nascido nos enregelados ermos da Panonia, o invadio. As forças dos Portuguezes são grandes, porque se medem, não pelo número, mas pelo coração dos Portuguezes; grande era o brio do Exercito Britannico, porque podia medir o seu valôr pela sua opulencia; mas nada disto bastára, se a prudente marcha, se o vigoroso conselho do Governo não acudisse; e foi neste lance, em que os talentos de Ricardo Raymundo Nogueira, forão os talentos da victoria, e da liberdade da Patria. Sua previsão chegava a tudo, suas providencias promptas, e vigorosas poderão dissipar os justissimos temores, que fazião arquejar o Povo, cuja totalidade he sempre fiel, e sempre pura: ganhava o Povo confiança, quando de mais perto via as disposições, o andamento, e as Providencias do Governo: todos os olhos se fitavão com hum attenção mais particular sobre Ricardo Raymundo No-

gueira. Os primeiros Generaes do alliado Exército com elle conferenciavão. No Estado Politico, no Estado Militar, era ouvido. Wellington o buscava, e buscou muitas vezes; isto não foi hum facto, ou supposto ou escondido, foi patente, e foi conhecido; não o consultaria, he verdade, para a direcção do Exército, ainda que neste caso não se riria aquelle Anibal dos discursos deste Filosofo Formião; mas para dispôr os meios da conservação da ordem pública; para se tomarem as ajustadas medidas para a tranquillidade, e confiança da Nação; para se alentarem os Povos, para a defesa commum, para se acolherem os atribulados, e os fugitivos. O General ouvia o Sabio, e as Armas cedião á Toga. Se a espada defendia a Nação, a prudencia do Governo a conservava. Foi por certo hum visivel rasgo da Providencia elevar-se este Homem a tão alta Dignidade nos tempos mais calamitosos para este Reino, dotando-o de huma força de entendimento, e de huma retidão de coração tal, que só elle podia dirigir com firmeza esta abalada Machina. Não posso deixar de misturar com o merecido Elogio deste grande Homem algumas reflexões, que em geral possão ainda fazer conhecer o caracter da Grande Nação, a que elle pertencia, e que com seus talentos, e virtudes elle tanto ennobrecêra. Lembro-me de algumas Epocas, em que Portugal se dêo em espectáculo ao Mundo com assombro, e admiração do mesmo Mundo; e este espectáculo tão admiravel sempre foi dado naquelles dias, em que o Reino, ou pela ausencia, ou pela falta de seus Monarchas, se conservou seguro em sua marcha politica, e firme sobre os alicerces immoveis de sua independencia. Do seio dos tumultos, das facções, e do furioso embate dos Partidos, foge, e se retira o pacífico, e bom Monarcha D. Sancho II; acolhêo-se a Hespanha; e em Toledo, admirado por suas virtudes, e pela grandeza, e constancia de seu

animo em suas adversidades, e no maior infortunio, que a instavel Sorte pode trazer a hum Rei, que he ouvir-se chamar Rei, e não ter hum Throno; em que se assente, vendo passar para outras mãos o Sceptro, que em suas mãos sustentára, vivéo como particular, ou foragido, e sem magestade expirou, e foi sepultado. Em quanto não appareceo, e se apresentou o Conde de Bolonha, seu Irmão, para ser Rei, e chamar-se Affonso III, o Reino se governou por huma Regencia de tres Homens d'aquella tempera, dos que já se começavão a descobrir, e admirar nos primeiros passos da virilidade do mesmo Reino: estes o mantiverão, se não em plena paz, e omnimoda união de todos os Portuguezes, porque o Castello de Coimbra, cujas chaves estavam nas mãos de Martin de Freitas, e não conhecia outra voz, que a de Sancho II, ao menos no estado de segurança, que era compativel com tantas perturbações, e tão intrincado labyrintho de opiniões, e de sentimentos, sendo Reino, e sendo Estado sem hum Rei presente, e sem a certeza de hum futuro, porque a Condessa Matilde, que com este titulo tinha dado o dote a seu marido, não quenia separar de si o Infante de Portugal D. Affonso. Esta Regencia, com sua prudencia, e sua força, para a Europa ainda naquelles seculo, quasi semi-barbara, foi hum objecto de assombro, de temor, e de respeito. Expira o Cardeal D. Henrique, segundo Tio do desgraçado Monarcha, que victima de seu valôr imprudente sepultou consigo na Africa a gloria de Portugal, que sendo Cardeal, e Sacerdote foi chamado ao Throno com o titulo de Rei pelos Portuguezes, que não querem outro senão seu Rei natural, pois sabendo, que não podia deixar hum successor ao Throno, e que com a sua vida acabava tudo, todos unanimemente clamão, — pois ao menos não queremos outro, que não seja este, e não viverá pouco para nós hum Rei

Portuguez, ainda que o seu Reinado seja de poucos dias. Em quanto tão grandes Pertendentes se disputavam a posse, huns ameaçando com as armas, outros allegando com o direito: em quanto D. Antonio, Prior do Crato, Filho do Infante D. Luiz, irmão do Cardeal, e de D. João III desembarcava em Cascaes com hum Exercito, para depois expirar em Paris com pobreza, e desamparo: em quanto Philippe II, que era Neto d'ElRei D. Manoel, porque era Filho da Imperatriz D. Isabel: em quanto o Duque de Saboia allegava o mesmo direito, porque era tambem Neto d'aquelle afortunado Monarcha, até que o Tribunal levantado em Almonte sentenciava a favor ou das armas, ou da legitimidade de Philippe II, hum Regencia presidida por D. Fr. Aleixo de Menezes, Arcebispo de Braga, governou tão gloriosamente o Reino, que nunca se sentio a falta da Soberania, senão na falta nominal de hum só Monarcha: Destas verdades nos dá hum claro testemunho a nossa Historia, porem não nos offerece hum testemunho menos luminoso a nossa experiencia. Que comparação, ou semelhança podem ter humas Epocas com outras Epocas? Não ficou o Reino em mais lastimoso estado na exclusão de D. Sancho II, nem na morte de D. Henrique Cardeal, e Rei, do que ficára, quando a mais abominanda, ou diabolica de todas as perfidias o deixou orfão de seu Rei, e Senhor natural. Forme-se, estabeleça-se hum Regencia, entre dous extremos, hum separação, e hum presença; hum Rei ausente, e presente o braço de Napoleão, menos armado de ferro, que sustentado pela traição de alguns, que nada tinham de Portuguezes mais do que este nome, que se lhes deixou, não para se lhe conhecer o que erão, mas o que tinham sido, e deixarão de ser; porque Portuguez, e traição são cousas que não podem realmente ser, e realmente existir. Dêmos á verdade o que a verdade pede. Esta

Regencia foi hum Prodigio, em que visivelmente se descobre o braço da Omnipotencia Divina. Eu nunca tremi senão humas vez; e que coração podia haver tão magnanimo, que não tremesse? A batalha junto aos muros da Corunha, e o precipitado embarque de reliquias, de restos, de ruinas em seu porto . . . Se eu assistira á batalha de Montes Claros, antes do seu exito, eu não tremêra tanto pelo estado, e conservação de Portugal, como então tremi! E a Regencia? A Regencia era Portugal, e como a Regencia então se não dissolveo de pavor, Portugal ha de continuar a existir, e tão gloriosamente como existio quando Albuquerque no Oriente tinha a Espada na mão, ou quando o Brasil desabrochando o seio vasou em Portugal tanto ouro, que se elle agora o não tem, a Europa não tem outro; e quando a Europa o afferrolha, ou o espalha, sabe muito bem donde lhe viera! . . .

Em 1809 ficou Portugal sem ter em seus Erarios hum Maravedim, em seus Arsenaes hum Espingarda, em seus Estaleiros hum Cabo. Em 1810 vio Portugal sem forças toda a força do mais terrivel, e orgulhoso Imperio, que houve na Terra: não era o de Alexandre que respeitava Dario, era o de Napoleão, que não respeitava a Natureza; se ardeo Jerusalem, e o Templo, foi imprudencia de hum Soldado, não foi mandamento de Tito; e o fogo, que devia consumir Portugal, já vinha ateado, e asoprado por aquelle barbaço Saladino. Torno a repetir; nesta crise pavorosissima Ricardo Raymundo Nogueira he hum dos Membros desta Regencia; para elle volta o Mundo os olhos; e Portugal lhe pede, e parece que lhe diz o que já se disse a hum Romano, quando se tractou da conservação do Imperio.

In te omnis domus inclinata recumbit.

Este grande Edificio em ti repousa.

Como todos os Membros da Regência: cooñcorrem, e cooperão para o mesmo fim; a gloria de hum não ofusca, antes faz sobresahir mais a gloria do outro; e a gloria de hum só he a de todos. A actividade, a intelligencia, a penetração, e a probidade do Conde da Feira na Repartição, e no Mister das Armas a tudo chega, e não fez mais hum de seus primeiros Ascendentes na batalha de Agua de Maia com a espada, do que elle fez na meio da terrivel invasão com o conselho, com a prudencia, com a honra, e com os conhecimentos militares. Apparece hum Exercicio, onde não havia hum Soldado, e organisa-se hum Corpo, que sem nos cegar o amor da Patria, e as nuvas destruidas ideas de que somos Portuguezes, podemos chamar a alma do grande Corpo, que nos auxiliava! E a quem poderemos, sem usurpação, chamar a Mente agitada deste Governo em tão apertados transe, e no meio de tão ameaçadores perigos? Em primeiro lugar á honra, e fidelidade Portugueza, que animava todos os seus Membros, e que era comum a todos elles; e em segundo lugar á providente dexterdade de Ricardo Raymundo Noroieira, Portugal no curto espaço de tres annos foi, podemos dizer, tres vezes morto, e tres vezes resuscitado: o Governo obra estes prodigios; e sendo o terceiro golpe o mais terrivel, e plesado, para o reparar, me disão, que a Medicina era estranha, mas eu tambem responderei, que o Medico era nacional; e neste terceiro paroxismo, se houve hum milagre, em grande parte se deve á mão reguladora de Ricardo Raymundo Noroieira. Seus discursos, suas conferencias com os Grandes Generaes, sua efficacia, seu zelo, seu espirito, infatigavel, cabal, tudo estava prompto, todas as medidas tomadas, todos os obstaculos previstos, e removidos.... e se hum embarque se realisasse? A miseraanda sorte de Portugal estava realisada, o futuro aborto, e tal-

vez que a sua existencia politica para sempre acabada.

Isto he o que sabemos sobre a defensiva, e conservação deste Reino. Se nisto muito se deve á memoria de Ricardo Raynado Nogueira, não se lhe deve menos quando se tracta da direcção, e governo interior do mesmo Reino, tanto mais admiravel, quanto de mais perto se nos mostrava a sua dissolução, e a sua ruina. Quantas providencias erão precisas na parte economica? Quantas na parte legislativa? Censava a minha admiração de vêr tantas Portarias, tantos Avisos, tantas, e tão multiplicadas Ordens, sobre tantos, e tão differentes objectos, que a todas as horas se offerecião, multiplicando-se, e variando sempre os successos, quaes em periodo algum da sua existencia viria a Monarchia Portuguesa. Atulhada chegava, a tudo se estendia, ou tudo abrangia, em si a alma deste Grande Homem, sem perder já mais o equilibrio da sua natural tranquillidade. Parece hum verdadeiro milagre, que se conservasse a ordem civil, que a Justiça se administrasse sem interrupção no meio de hum Capital posta em sitio por hum Exercito de setenta mil Soldados, parando, podendo dizer, diante de seus muros por huma esperecia de encanto, sem que na mesma Capital se experimentasse falta, antes parece que se multiplicava a abundancia para acolher, e sustentar a fugitiva população de tantas Provincias, que baseava esta Cidade de refugio diante da face do inimigo, que tudo devastava. Este unico objecto devia absover todos os cuidados do Governo mais illustrado, e mais activo, não lhe deixando volver a attenção para outro, que não fosse este. O Governo de Portugal tinha em si este Homem memoravel, que repartido por tantos objectos estava todo em cada hum delles, tinha de todos igual conhecimento, e a todos dava aquellas providencias, que hão de admirar as gerações futuras.

ras; que as hão de acreditar, porque nos monumentos, que lhes transmittimos, lhes enviámos igualmente a verdade.

Eu não posso ser mais que hum mero expositor dos factos; e das acções, que immortalisão a memoria, e que farão sempre proferir com respeito o nome deste Grande Homem. Não podem ser do conhecimento público as causas, e os motivos, que o impellirão, e obrigarão a esta ou aquella acção, que vemos no periodo da sua Vida pública, e politica. A gloria, a conservação, e a felicidade deste Reino na ausencia, e tão prolongada de seu Monarcha, por certo obrigarão Ricardo Raymundo Nogueira a acceitar o alto, e honorifico Emprego de Membro do Governo em tempos tão turbulentos, nos quaes tantos males impendião á nossa Patria, trazidos por mãos estranhas. Elle devia acceitar este arduo Emprego, ainda que fosse a expensas de sua mesma vida; o zelo, que lhe abrasava o coração, lhe tornaria doce este mesmo sacrificio. As luzes, os talentos, e as faculdades de Ricardo Raymundo Nogueira, não erão então suas, erão da Patria. Não a podemos assignalar, e determinar, mas podemos conjecturar que seria mui grande, mui transcendente, mui poderosa aquella causa, que o obrigou a demittir-se de seu alto Emprego, e a esquivar-se a hum pêsso, para o qual só parece terem forças proporcionadas os seus hombros. Eis-aqui o que não pode resolver-se, porque os ultimos, e reconditos seios do coração humano são desconhecidos; e nós mesmos os não podemos muitas vézes penetrar em nosso proprio coração. Com tudo, parece-me que posso encontrar este motivo determinante na mesma perspicacissima previsão politica de Ricardo Raymundo Nogueira. Não lhe era desconhecida a fermentação revolucionaria, em que andavão alguns espiritos turbulentos, que a Portugal preparavão huma horriavel, e miseran-

da catastrophe : tinha-se propagadò, e generalizado muito a corrupção; a pedra estava arrancada do cumme da montanha, e de precipicio em precipicio accelerava a sua carreira tanto mais, quanto maior era a distancia de seu principio. A detonação deste Vesuvio annunciava a proxima erupção de suas chamas; e de suas lavas: ainda que estas figuras exprimão muito, eu me devo annunciar com mais clareza. A desastrosa Epoca de 1820 se aproximava; Ricardo Raymundo Nogueira conhecêo bem o estado das forças resistentes, e previo desde logo que não poderião suspender a impetuosidade da corrente. Digamos tudo: seu credito padeceria huma quebra, vendo ficar sem vigôr as medidas, que elle poderia, e saberia tomar; e nós vimos que todas, as que se pozerão em acção, se invalidarão. A sorte estava lançada, e o golpe muito bem medido; e a retirada de Ricardo Raymundo Nogueira foi mais gloriosa, que todos os triumphos. Não fugio da Patria, poupou-se ao espectaculo das suas ruinas. Se o salvar a Patria era da sua vontade, naquelle momento já o não era das suas forças. A malicia tinha enfatuado todos os conselhos; e que poderia fazer hum só, quando a resistencia era de tantos? Este lance me dá a conhecer mais o Espirito de Ricardo Raymundo Nogueira, que todos os outros, em que tanto se havia admirado. Não foi tão justa a retirada de Catão dos negocios da Republica, quando a convertêrão em Despotismo Cesar, e as suas Legiões, como foi justa a retirada de Ricardo Raymundo Nogueira, vendo passar o Reino, não ás mãos de hum Cesar, que, se tinha orgulho, tinha talentos, e com muitas virtudes remia os defeitos d'aquelle vicio; mas ás mãos da rebelião, e da verdadeira tyrannia.

Tenho tocado ligeiramente o mais melindroso de todos os objectos, sem que por hum só momento se mostre offuscada a gloria deste Varão tão respei-

tavel. As distincções, com que o distinguio depois o Soberano, os Foros, com que o ennobrecêo, ou nelle se ennobrecêrão, as Insignias, com que foi condecorado, premios Moraes de tantos serviços, premios nunca por elle solicitados, e que primeiro chegavão ao conhecimento de todos, que chegassem a seu proprio conhecimento, nos fazem vêr que nem a mesma calunnia lhe poderia fazer a mais ligeira inculpação. Quando a chêa dos males veio alagar o seio da Capital, e submergir a Capital, e o Reino; quando saltou de seus eixos a machina do Estado, e a revolução começou a derramar estragos, então se conheceo, qual era a consummada prudencia, e quaes as vistas penetrantissimas deste grande Homem. Não poderia ser esquecido para hum só objecto de ponderação, quem parece que tinha nascido para todos. Quando se desfez a colossal Estatua, que aos sonhos politicos se havia representado eterna em suas bases, os pés de ferro, com que esmagava tudo, tinham huma parte de fragil barro, que apenas tocado se desfez, e se converteo em cinzas, sobre as mesmas cinzas, que talvez escondessem brazas ardentissimas, se levantou o abalado edificio da Soberania, não devião ficar inactivos os talentos de Ricardo Raymundo Nogueira, e a 19 de Junho de 1823 foi designado Membro da Junta creada para levantar a planta da Lei fundamental da Monarchia Portugueza. Ella existia desde 1143, mas o lapso de sete seculos, que pulverisa, ou carcome os marmores, e os bronzes, tambem tinha attenuado este alicerce do nosso Edificio Social. Neste alicerce existia tudo, mas informe: as suas ideas, he verdade, são as ideas da Natureza, que faz ouvir a voz da Justiça, e da Razão; mas esta Justiça, e esta Razão, sem perder nada da sua essencia, adquirem hum novo aspecto com o volver dos annos, com a maior extensão dos conhecimentos, com a variação contínua dos usos, dos costumes, e das re-

lações sociaes; era preciso reparar estas ruínas; e, sem mudar a materia, mudar unicamente a sua forma, porque a Justiça he essencialmente a mesma, e a differença numerica dos seculos não a pode alterar. Os eternos principios da Justiça são tão invariaveis no seculo 12, como no seculo 19. Esta Lei primordial devia ser de tal maneira architectada, que fosse hum Antemural contra todos os pretextos de revolução, e de mudanças. Isto vêmos agora realisado em a Lei que jurámos, porque a sua origem he legitima; e a sua forma, guardada, e obedecida em toda a sua extensão, he a mais propria para a manutenção permanente do nosso Estado social.

O profundo, e universal conhecimento de Direito Patrio, que Ricardo Raymundo Nogueira possuia, a plena sciencia do Direito das Gentes, o estudo aturado da comparação dos diversos Codigos fundamentaes de todos os Povos civilisados, constituíão Ricardo Raymundo Nogueira em situação tal, que o não podia eximir da cooperação neste trabalho de tanta importancia, e tambem de tanta necessidade. Nós não vimos os seus resultados, mas o nome deste Homem basta para delles nos dar a mais vantajosa idea. Ninguém penhorou mais o conceito público, pois para qualquer empreza por difficultosa, e ardua que fosse, elle lembrou sempre em primeiro lugar: cousa mui raras, e poucas vezes vista no meio das Sociedades civis.

Segundo as nossas Leis, os nossos usos, os mesmos monumentos dos Fastos, e Historias deste Reino, o mais alto fastigio de consideração, a que pode ser elevado hum fiel Vassallo Portuguez, he o eminente Lugar de Conselheiro d'Estado; não ha entre os Empregos honorificos hum só superior a este, ou semelhante a este, e nelle vejo constituido Ricardo Raymundo Nogueira em 4 de Julho de 1823. Foi memoravel, e sempre será lembrado este anno, e faz

hum a Epoca talvez a mais notavel, e distincta nas Epocas Lusitanas. A Monarchia restituída, e restabelecida pedia hum a base estavel, e segura; e esta base não podia ser outra mais que o Conselho. Taes erão as occurrencias, taes os apuros deste assignalado momento, tal a necessidade de reparar as recentes ruinas, tal a urgencia de consolidar o Throno, taes os brados, com que a Patria clamava pelo restabelecimento da perdida ordem, tal a necessidade do remedio dos males passados, e da prevenção contra os futuros, que aos Vassallos pedia a cooperação, e ao Monarcha o Conselho. E quem melhor que Ricardo Raymundo Nogueira podia indicar os caminhos, e proporcionar os meios, e os instrumentos para se conseguir este grande fim? Destes Conselheiros, e de seus conselhos depende, e dependêo sempre a prosperidade, e a segurança dos Imperios. Ricardo Raymundo Nogueira devia ser Conselheiro d'Estado, não tanto pelas luzes de seu entendimento, quanto pelas qualidades de seu coração: tudo o chamava a tão sublimes funcções; as que se lhe ião seguindo erão sempre a recompensa do merecimento, que havia manifestado nas outras. Seguindo chronologicamente, e pela exacta successão dos tempos os passos da sua Vida litteraria, ou em seus particulares estudos, ou no público magisterio das Letras, reconheci, e o seculo igualmente reconheço hum Sabio verdadeiro, e capaz de sustentar o credito nacional adquirido, e merecido em felizes tempos. Na sua Vida pública, e na carreira nunca interrompida de seus grandes Empregos, reconheci o verdadeiro Politico, não envolto nos véos da dissimulação, mas precedido, e acompanhado sempre d'aquella generosa franqueza, que he sempre o distinctivo dos grandes Homens; e os grandes Homens são os Homens de bem. He preciso que eu o considere, ainda que rapidamente, em sua Vida privada; talvez que nas

virtudès domesticas, e sociaes se mostre ainda maior, que em suas Letras, e sua Politica! Nas Letras mostrou que era hum Sabio; na Politica fez vêr que era hum consummado Estadista; em si mesmo, e comsigo mesmo, mostrou que era Homem, e bem se corresponde a idea de humanidade, quando se he virtuoso. A Sciencia existe nos escriptos, a Politica nas circumstancias, a Virtude no coração, e só com o que he verdadeiramente do Homem, se torna o Homem grande.

Hum dos Escriptos, que mais immortalisão o nome de Cicero como Filosofo, he o Tractado da *Amizade*: nelle vejo, e nelle admiro que entre as sociaes virtudes he a mais nobre, a mais util, a mais necessaria; he a primeira voz, o primeiro grito da Natureza entre os seres semelhantes, he a fonte de todos os bens, he hum laço mutuo da humana Sociedade; torna communs os bens, communs os males, he o arrimo mais seguro da existencia. Esta virtude relazio tanto em Ricardo Raymundo Nogueira em sua Vida domestica, ou privada, que com hum exemplo só fez todos os homens seus amigos. Este exemplo he tão público, e tão conhecido, que já não seria preciso annuncia-lo, mas he tão nobre, e tão luminoso, que não pode deixar de ser annunciado. Vêmos na Historia de Roma dous exemplos de amizade, que devem ser sempre os modélos dos Homens de bem. O de Scipião, e Lelio; o de Cicero, e Pomponio Atico: não tanto a sympathia da Natureza, como a conformidade, e a unanimidade dos estudos, e do amor das Letras, unirão estes homens de hum nome, e de hum merecimento eterno. Estes forão os vinculos, que unirão perpetuamente dous homens, cujo nome será sempre tão lembrado, e respeitado, como o d'aquelles illustres Romanos. Ricardo Raymundo Nogueira, e Antonio Ribeiro dos Sanctos, pacificos cultivadores das Sciencias, apuradores do

gosto mais fino, e delicado, conspirando ambos para o mesmo fim, que era a restauração da boa Literatura, passarão a sua existencia naquelle estado de pacifica união, que nenhuma rivalidade altera, nenhum interesse perturba. Este fundo de virtude, que nesta amizade se descobria, se diffundia por toda a parte. Huma vez que Ricardo Raymundo Nogueira se declarasse Amigo, a cordialidade, a constancia, a efficacia, o interesse vivo, e sincero, tudo empregava este Homem raro para manifestar nesta só virtude todas as outras virtudes; e se outras se lhe não conhecessem, esta só bastava para o tornar amavel a todos, e para o fazer a delicia da Sociedade humana. Esta virtude tão propria da alma bem formada de Ricardo Raymundo Nogueira foi nelle sempre igual, ainda que fossem diversos os estados, em que elle se visse constituido, e diversos os individuos, com quem se ligava com o suavissimo vinculo da amizade. Os Amigos, que teve em sua Vida particular, são os mesmos, que conservou em sua Vida pública: a sinceridade, e affabilidade de hum Literato no tranquillo retiro de hum Collegio, foi a mesma, que conservou Governador do Reino, e Conselheiro d'Estado. Estas duas situações tão distantes parece que pedião hum gesto particular para cada huma dellas; não podia ser virtude, se houvesse esta diversidade, porque a virtude he invariavel, está no coração, e por isso he a mesma em diversas condições. He verdade que até no cúmulo da grandeza se affecta affabilidade muitas vezes para com aquelles, a quem a Fortuna tem posto em baixo estado, se a estes em identica situação se protestou, ou realmente se conservou amizade; mas esta era huma illusão, não era huma verdade. Esta circumstancia, talvez até aqui pouco advertida, no Tribunal da Razão fará eterno o Nome de Ricardo Raymundo Nogueira: foi sempre o mesmo para com os seus Ami-

gões; estes só nelle encontravão o Homem, não apparecia a Dignidade, a Jerarchia, o Poder, a Representação. Só o que era natural nelle apparecia, e elle se manifestava como era em si, e não como o fizera a concorrência das vicissitudes politicas, que tanto o elevárão, e engrandecêrão. Nada mais suave que seu tracto familiar, e nada para mim mais admiravel que a sincera effusão do seu coração: os sentimentos, que neste havia, erão os mesmos, que a sua lingua patenteava, fosse qual fosse o objecto, de que se tractasse. A Politica dos Grandes Homens he a Politica franca, porque, sendo sempre segura a victoria da verdade, só esta era a regra da Politica de Ricardo Raymundo. Huma alma elevada não conhece caminhos tortuosos; e o coração do verdadeiro Portuguez não tem sinuosidades: tal era o coração deste Homem em todas as suas differentes situações. Se rejeitava huma proposta, ou huma pertença, se esta palavra — *Não* — que he tão agra, e tão aspera de pronunciar, se ouvia da sua bôca mandada pronunciar pela Justiça, era tão motivada, e de tal maneira ouvida que, longe de produzir descontentamento, e amargura na alma d'aquelles, a quem se dirigia, só nella excitava o sentimento de gratidão, de respeito, de amizade, e veneração a Homem tão raro, e tão conspicio.

O adorno, ou a alfaia mais propria, e mais digna da Grandeza verdadeira, que he a grandeza d'alma, he a modestia. A soberba só serve de pedestal á estatua da pequenez; e a grandeza deste respeitavel Varão, cuja memoria em mim será eterna, e que em todos deve ter a mesma duração, nunca me offerecêo outra medida para a conhecer, e calcular, mais que a sua modestia. Até naquellas dissidencias literarias, que não nascem da animosidade, mas da differença de opiniões, ou da mal entendida materia, quando emittia o seu parecer, que era o da razão,

da boa critica, e do apurado gosto, era enunciado em taes termos, que mais parecia huma pergunta para se instruir, que huma sentença definitiva para determinar. Que he isto, se não hum indice manifesto da grandeza d'alma, porque era hum argumento clarissimo da sua natural modestia, sem estudo, sem arte, sem affectação? Tire-se a este Homem, dizia eu, todo o apparatus de grandeza exterior, separem-se delle, por abstracção, todas as circumstancias, a que o proprio Merito, e a Fortuna o tem levado, e elevado, fique só o homem da Natureza, nesta se achará grande, e maior, que o homem facticio, que no seio da Sociedade, pelo que não he propriamente delle, se levanta, e se distingue. A sua modestia o eleva mais, e o faz conhecer ainda maior. Não era aquella modestia, que se equivoca com a pusillanimidade, era aquella modestia, que nasce do claro conhecimento de quão pouco sejam todas as cousas humanas; e este claro conhecimento só o pode ter o verdadeiro Sabio; e o verdadeiro Sabio he o Homem verdadeiramente Religioso, e que escuta sem cessar aquelle Oraculo Divino, que lhe diz, que o principio, e a fonte de toda a Sabedoria, he o amor, e o temor do Supremo Creador de todas as cousas.

Se o contemplador do oficio, ou da fabrica de hum olho, não pode deixar de confessar a existencia de hum Soberano, e Eterno Artifice, como pode deixar de o conhecer, e confessar o Sabio verdadeiro, que contempla a fabrica, e o magisterio do Universo? O verdadeiro Sabio nunca foi hum impio. Hum unico Pascal impõe silencio a todos os incredulos de todos os seculos. Este Homem, que por certo foi o maior de seus tempos, era tão religioso, que mereção que a detracção dos incredulos lhe chamasse supersticioso; e a mesma virtude, que nelle tanto se distinguio, que foi a da caridade para com os po-

bres, chegando a ter diariamente hum pobre, sempre consigo no seu mesmo Gabinete, e assentado á sua mesa, foi a que vimos, e a que sabemos que mais reluzira em Ricardo Raymundo Nogueira. A Beneficencia faz honra á Natureza; a Caridade, virtude sobrenatural, faz honra á Religião, he o seu fundamento, porque he a summa, ou o resumo da Lei. Esta virtude se escondia de si mesma em Ricardo Raymundo Nogueira, e verdadeiramente a sua mão esquerda não sabia, o que executava a sua mão direita. Mas a virtude, por Divina disposição, sempre tem neste Mundo hum premio visivel; e o maior premio desta virtude, he ser conhecida: os máos se confundem, e os bons abençoão. Se houve quem não quizesse louvar este Homem, em quanto vivo, he obrigado a louva-lo depois de morto. Eu não faço o Panegyrico de hum Sancto, mas pago hum tributo á verdade, louvando o Homem de bem, e verdadeiramente justo. O monumento, que se lhe encontrou depois da sua morte, he, (*Livro de Conta Corrente com os Pobres*) e deve ser hum elogio perenne de toda a sua vida. Julgou-se devedor aos pobres, e jámais faltou com o pagamento a taes credores. Fação outros memoria do que devem receber, elle fez huma memoria do que devia dar. Outros fação memoria das dividas, que cobrão, este fez huma memoria das que devia satisfazer. Aquelles são negociantes da vida, este da immortalidade. Aquelle Livro devia ser esculpido na Lapida da sua sepultura. Se elle recebeu o Louro de Sabio na sua vida, ajunte-se a este a Palma da Caridade depois da sua morte, e tenha sempre vida na lembrança dos seculos, quem sustentou a vida de tantos desvalidos, de tantas viúvas, de tantas familias, a quem a sorte tinha lançado nos braços do desamparo, e da penuria. Sirva para sempre de braço, e de troço á Religião com suas virtudes, e com a maxima das

virtudes, que he a Caridade; quem servio de braço, e de trespés á Patria com sua Sabedoria; com sua Politica; e com sua consummada Prudencia.

Grande Eoonómo do patrimonio dos pobres na vida; occulto; na morte, descoberto. Os bens, que recebia da Igreja já não erão seus, porque a sua congrua sustentação lhe cortia de outras fontes tão honestas, como seu pessoal merecimento, erão dos pobres; e, se erão huma propriedade destes, era em Ricardo Raymundo hom supremo dever escude-los em seu seio. Como a agua extingue o fogo, a esmola extingue a culpa. Com isto a Religião alcança hum triumpho, e Ricardo Raymundo Nogueira huma memoria eterna. Este Homem nunca escuteu sendo louvores, porque sempre os mereço: escute a Posteridade estes louvores, quando elle os não ouve, para que nunca tenha hum termo o seu Elogio, como nunca fizerão pausa na sua existencia suas distinctas virtudes, suas eximias qualidades, sempre justo, e sempre benemerito em seu procedimento. Se foi longa para a Natureza sua mortal existencia, foi mui breve, e mui curta para as Letras, para a Patria, para a Religião; para os Homens de bem. Para este Vassallo da Morte parece que devia haver hum privilegio, devia poupar-lhe o golpe,

Ignoscenda quidem, scirent si ignorere Manus:

Pois se seubera perdoar a Morte,

Poupar devia o miserando corte.

Forme-se sobre quem se formar este Voto, nunca será ouvido; mas este desejo, ainda que inutil, tambem he huma prova do raro merito deste Homem. A Lei he para todos, e a Lei cumprio-se. A continu applicação he huma attenuação tambem continua: gastão-se as molas corporeas mais com a con-

tensão do espirito; do que com o fôdôr da existencia: nunca se enfraquecerão as faculdades intellectuaes em Ricardo Raymundo, ainda que se enfraquetesse o mecanismo dos órgãos. Já mal se ouvirão suas vozes, mas ainda erão deste Homem, e para os que o conhecião erão oráculos. A enfermidade o abate, e se extingue aquella voz, que sempre foi a voz da Verdade, da Honra, e da Sabedoria. Faltou a Portugal hum filho, que tanta gloria lhe dera; mas nunca faltará nem a Portugal, nem á Europa o Nome, e a Memoria de hum Homem, que na orbita, em que o constituiu a Providencia, foi objecto d'admiração, e da estima de todos os homens.

Morrêo a 7 de Maio de 1827. A pompa funeral do seu enterramento foi qual devia ser a de Ricardo Raymundo Nogueira, e accrescentemos que foi a de hum Conselheiro d'Estado. Não se escutou huma Oração funebre em suas Exequias; era impossivel que a houvesse, porque era impossivel que elle a recitasse.

Eu suppriria esta falta, e não seria impossivel esta acção; e se elle não fizesse este Panegyrico, obrigaria a todos, que o fizessem. Antes que a terra cobrisse seus restos mortaes, exponha-se seu Cadaver aos olhos de toda esta immensa Capital; e, se ser podesse, aos olhos de toda a população deste Reino; então se ouviria a voz de tantos Discipulos, que de seus labios receberão os thesouros da doutrina, e da sabedoria; a voz de tantos Magistrados, que de suas mãos receberão o fio para entrarem seguros no labyrintho da Jurisprudencia; de tantos Homens d'Estado, que de sua bôca escutarão os oráculos da Politica, e os principios da Arte, ah! tão difficultosa! de governar os homens; de tantos Literatos, que com suas instrucções corrêrão seguros pelas escabrosas veredas das Sciencias, e das Artes; de tantos Humanistas, que colhêrão tantas flores dos

viçosos jardins da amena Literatura; de tantos atri-
bulados, e perseguidos pela calúnia em tempos ca-
lamitosos, que em seu coração acharão asilo, e em
sua authoridade remédio; e a voz, que ainda se faria
escutar mais alto, de tantos desvalidos, desampara-
dos, miseráveis, famintos, e pobres, que em sua be-
nificencia acharão o sustento, e com o sustento a
vida; em fim a voz de todos os homens, que nelle
encontrarão em todas as situações da sua vida hum
modelo exacto, hum exemplar perfeito da modera-
ção, da urbanidade, da mansidão, e da prudencia.
Este clamor universal formaria huma só expressão,
e esta expressão seria a do sentimento, e dôr de ha-
verem perdido Homem tão grande, e, quanto se po-
de compadecer com a humanidade, tão perfeito: eis-
aqui como o espectáculo mudo do Cadaver de Ricar-
do Raymundo Nogueira suppriria o que toda a Na-
tureza, e toda a Arte poderiam fazer, se elle fal-
lára.

Eu rematarei seu Historico Elogio lembrando
huma particularidade até aqui pouco advertida. Mui-
tos homens, grandes Portuguezes, para serem por
taes conhecidos, foi preciso que sabissem ou da vi-
da, ou de Portugal; não nos cencemos com exem-
plos, quando a experiencia he tão pública, e tão
continuada. Este, antes de sahir da vida, e sem sa-
hir nunca de Portugal, foi conhecido, e respeita-
do Grande, não pelos incensos da lisonja, mas pelo
testemunho da verdade. Não foi chamado Grande
pelos que delle dependêrão, foi chamado Grande
pelos que tinham olhos, e ouvidos. Eu lhe devo pa-
gar o tributo, que a amizade intima, pura, e since-
ra de mim exige, deixando-lhe neste Elogio a Ins-
cripção Lapidal para a Campa da sua Sepultura.

AQUI JAZEM

SÓ

OS OSSOS DE RICARDO RAYMUNDO NOGUEIRA.

SEU NOME NÃO TEM SÉPULCHRO

VIVE.

NA MEMORIA DOS HOMENS

NA ADMIRAÇÃO DA EUROPA

E CONSEGUIO

PELAS LETRAS E PELAS VIRTUDES

A

IMMORTALIDADE.

As honras funeraes, ou a lúgubra pompa, com que se entrega á terra huma porção da mesma terra, são hum público testemunho do respeito, da estima, e da veneração, que os homens, que existem, consagrão ainda á memoria do Homem, que já não existe. Chamão-se Exequias, que rigorosamente querem dizer Obsequios: não são effeitos da lisonja, que já não apraz ao morto, nem aproveita aos vivos; são disposições dos Divinos Oraculos, que mandão suspender os louvores na vida, para se consagrarem depois da morte; determinando, que se exalte, e magnifique o homem depois de consummada a sua carreira. No acto funeral, ou no enterramento de Ricardo Raymundo Nogueira se descobrio claramente, qual fosse o conceito, em que foi tido este Homem para sempre memoravel.

Depositado seu Cadaver na Igreja do Real Collegio de Nobres, magnifica, e religiosamente adereçada, alli se vio junto no seu Enterramento quanto o Reino tem de grande entre Fidalgos Titulares, Conselheiros, e Ministros d'Estado, Grandes Paten-

tes Militares, a Primeira, e Togada Magistratura. O que todos sentião alli, se descobrio pelas vozes de muitos, vozes, que não podendo já ser escutadas pelas frias cinzas, não podem ser outra cousa mais que os echos da verdade. Este Homem, dizião os Grandes, e os Sabios, que forão seus Discipulos, este Homem possuio o character de engenho universal, e o possuio sem mediocridade. Os espiritos universaes costumão ser sempre os secundarios, mas este, em o grande número de tantas Sciencias, foi tão perfeitamente erudito, como se cada huma dellas fosse o unico estudo de toda a sua vida, e podemos dizer, sem temôr de dizer muito, que em todas occupára o primeiro assento. Isto se ouvio, e ainda tinhamos á vista o seu Cadaver. Foi então que se principiou o Officio de Sepultura, Officiando nelle o Illustrissimo Monsenhor Cunha, Presidente da Basilica de Sancta Maria Maior, assistindo-lhe dous Illustrissimos Conegos da mesma Basilica, Thomaz Caetano da Costa Moia, e Philippe Guilherme Monteiro de Barbúda, e formando o Coro toda a Collegiada da mesma Basilica, toda a da Igreja de S. Roque, e muito mais Clero, sendo os Responsorios cantados pelos melhores Musicos da Capella Real, a quem acompanhavão muitos dos Musicos Instrumentistas da Real Camara. A tempo competente tomárão nas mãos o seu Ataude para o conduzirem á borda do Sepulchro os Excellentissimos Conselheiros d'Estado Francisco Manoel Trigoso d'Aragão Morato, Joaquim José Monteiro Torres, e Conde da Povoá; os Excellentissimos Conde d'Anadia, e Conde de Cêa, o Visconde de Porto Covo de Bandeira, o Conselheiro Antonio José Guião, e o Desembargador do Paço José Pedro da Costa.

Nas avenidas d'aquelle Estabelecimento estavam postadas todas as Tropas d'Artilheria, Infanteria, e Cavallaria então residentes na Capital, commanda-

das pelo Marechal de Campo o Excellentissimo Marquez de Tancos, e na occasião de se entregar o Corpo á Sepultura derão as descargas do estilo.

Tal foi a pompa funeral, com que Ricardo Raymundo Nogueira, entre a saudosa magoa dos bons, e memoria de todos, esperando o dia extremo, em que com gloria resurja

FOI ALLI SEPULTADO.



